



Universidade de Brasília

Ministério da Educação
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares
Centro de Formação Continuada de Professores
Secretaria de Educação do Distrito Federal
Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação
Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

**COORDENADOR PEDAGÓGICO: agente mediador na formação
continuada do professor (a)**

Sílvia de Fátima Trajano Firmino

Orientadora: Profa. Dra. Rosana César de Arruda Fernandes
Orientadora Tutora: Profa. Msa. Vânia Leite de Castro Nogueira

Brasília (DF), 19 de Dezembro de 2015.

Sílvia de Fátima Trajano Firmino

**COORDENADOR PEDAGÓGICO: agente mediador na formação
continuada do professor (a)**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar sob orientação da Profa. Dra. Rosana César de Arruda Fernandes e Profa. Msa. Vânia Leila de Castro Nogueira.

TERMO DE APROVAÇÃO

Sílvia de Fátima Trajano Firmino

COORDENADOR PEDAGÓGICO: agente mediador na formação
continuada do professor (a)

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:

Profa. Dra. Rosana César de Arruda Fernandes – UAB/UNB
(Professora-orientadora)

Profa. Msa. Vânia Leite de Castro Nogueira – SEEDF
(Examinador interno)

Profa. Claudia Denis Alves Paz – SEEDF
(Examinadora externa)

Brasília, 19 de dezembro de 2015

Dedico este trabalho a todos os que amam o ato de Educar e educam com prazer.

AGRADECIMENTOS

Ao meu bom Deus que esteve sempre presente ao meu lado nas horas difíceis.

À minha filha, Ana Beatriz, em particular que se tornou uma pessoa muito especial em minha vida, pois esteve e está sempre me apoiando em todos os momentos durante minha formação.

Ao meu futuro filho que venha com saúde, razão de nossa alegria e união.

À minha família e a todos os meus verdadeiros e eternos amigos.

“Não me ensine nada
que eu possa descobrir.
Provoque minha curiosidade.
Não me dê apenas respostas.
Desarrume minhas ideias e me dê
somente pistas de como ordená-las.
Não me mostre exemplos.
Antes me encoraje a ser exemplo
vivo de tudo o que posso aprender.
Construa comigo o conhecimento.
Sejamos juntos investidores, descobridores,
navegadores e piratas de nossa aprendizagem.
Não fale apenas de um passado
distante ou um futuro
imprevisível.
Esteja comigo hoje alternando
as sensações de quem ensina
e de quem aprende.”

(Ivana M. Pontes)

RESUMO

O presente trabalho apresenta as contribuições da formação continuada na organização escolar, aborda o coordenador pedagógico como agente formador, mediador do processo de formação do docente e as contribuições existentes para a prática pedagógica. A coordenação pedagógica é uma função articuladora que integra professores, alunos, pais, gestores no desenvolvimento pedagógico da escola. Por esta investigação busca-se compreender a importância do papel formador do coordenador no auxílio à prática docente. Têm-se como objetivos avaliar sobre essa importância, bem como esclarecer o papel do coordenador como agente mediador para a formação profissional do docente, e analisar sobre a ação mediadora na promoção da formação continuada da professora. O campo empírico da coleta de dados foi uma escola pública localizada na cidade Região Administrativa de Samambaia/DF. Como instrumento de investigação utilizou-se um questionário semiestruturado, com questões objetivas e subjetivas, aplicado a uma professora do 2º período da Educação Infantil, matutino, da referida escola. Há uma reflexão sobre as funções do coordenador que busca, em suas competências, contribuir com ações dinâmicas, incentivadoras e organizadas para estimular a formação continuada do professor. A pesquisa constatou que o coordenador é importante, que sua função é essencial para a articulação do trabalho coletivo e que como agente mediador corrobora com novos comportamentos, auxiliando na ação docente.

Palavras-chave: Coordenador pedagógico; formação continuada; prática docente.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1 METODOLOGIA	13
1.1 Instrumentos de coleta de dados.....	15
1.2 Contexto da Pesquisa	16
1.3 Sujeito da Pesquisa.....	17
1.4 Cronograma.....	18
2 REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	19
2.1 Coordenador Pedagógico frente ao Exercício de sua Função.....	19
2.2 O Papel e a Contribuição do Coordenador Pedagógico	21
3 ANÁLISE DOS DADOS.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS.....	36
APÊNDICE - Questionário.....	38

INTRODUÇÃO

Vivemos numa busca constante por uma educação de qualidade, marcada por mudanças significativas, tanto na estrutura escolar, na formação dos educadores, quanto no movimento da sociedade cada vez mais tecnológica, da informação e da globalização. Dentro dessa dinâmica, a escola procura a interação, a flexibilidade, estímulos que provoquem em seus sujeitos uma postura crítica, reflexiva, transformadora, contribuindo para uma melhoria da educação.

Sendo a educação vista como um processo global, progressivo, permanente, que se utiliza de variadas formas de estudos para seu aperfeiçoamento, porquanto em qualquer contexto haverá meios para o desenvolvimento do ato de aprender.

E, nesse sentido, pensar na formação continuada, no espaço-tempo da escola como possibilidade para uma prática pedagógica de qualidade, perpassa pelo desafio colaborativo de profissionais engajados, dinâmicos, proativos, com habilidades para resolver problemas e tomar decisões.

No contexto escolar, um desses profissionais é o coordenador pedagógico, que dentre suas atribuições está à formação de professores, o acompanhamento pedagógico, o estímulo necessário na integração do trabalho coletivo, ação que gera aos atores e sujeitos (professores-gestores-alunos-comunidade-servidores) uma produção de saberes que permita atender as demandas da sociedade.

A responsabilidade do trabalho pedagógico é de todos da escola. O processo de ensino-aprendizagem existe quando há o envolvimento e a participação dos sujeitos/atores, num processo contínuo de formação, seja pessoal ou coletiva.

Uma das principais funções atribuídas ao coordenador, em seu processo pedagógico, é ser um agente fundamental no processo de formação, a qual favorece a tomada de consciência dos professores, incentiva e estimula a superação de problemas, propicia condições para o desenvolvimento dos profissionais, tornando-os autores de suas próprias práticas (GARRIDO, 2000).

Estar em formação significa construir e desconstruir conceitos, vivenciar teoria e prática. A proposta para essa pesquisa se deu pelos desafios enfrentados ao assumir a função de coordenadora pedagógica. Assumi essa experiência

concomitantemente a meu encantamento ao trabalho pedagógico, sendo recém-empossada na Secretaria de Educação do Estado do Distrito Federal (SEEDF), como professora do ensino fundamental – anos iniciais. Buscava nas minhas inquietações uma alavanca, um subsídio para minha formação e que pudesse me auxiliar a compreender melhor o meu trabalho. E, por essa razão, percebi que não era apenas uma atuação simplista, mas o coordenador pedagógico é aquele profissional que tem por atribuição a função de articulador, agente mediador, formador entre os atores/sujeitos (professor-aluno), como um facilitador no desenvolvimento de um trabalho pedagógico que respeite as individualidades e os pontos recorrentes e comuns do coletivo.

Por ter intrínseco o gosto por novos saberes, conhecimentos e a disposição em buscar, a cada dia, algo que agregue às minhas habilidades e some aos meus saberes, a pesquisa tornou-se meu próprio ato de formação.

Partindo do pressuposto de que o professor pode influenciar as atitudes dos alunos frente a conteúdos e, como visualizar a atuação do coordenador para auxiliar a este educador de forma mais satisfatória, especialmente incomodada com a interligação entre formação continuada de professores e como essa pode influenciar positivamente, a relação professor-aluno que surgiu esta pesquisa.

Outro ponto a destacar é o desafio como coordenadora de fazer a articulação entre o tempo (coordenação pedagógica) em tempo qualificado na busca consistente, enriquecida e criativa para a aprendizagem, no qual o coordenador possa crescer junto com o professor ampliando todos os olhares e cada um com sua responsabilidade no processo educativo.

Com um olhar diferenciado acerca do trabalho do coordenador na formação e mediação do trabalho do professor na escola, suas atribuições às práticas pedagógicas sistematizadas em que cada um e todos se tornam corresponsáveis pelo processo ensino-aprendizagem.

Essa pesquisa se justifica, além das questões mencionadas, pelo fato de me incomodar com as relações que derivam dos discursos e saberes profissional e dos cursos de formação continuada, em que os saberes antecedem a prática formando um repertório de conhecimentos prévios para serem aplicados na ação em sala de aula.

Atrelados a fatos em minha trajetória profissional na SEEDF, nestes três anos, levaram à formulação da hipótese de que o coordenador pedagógico possibilita, em parte, a transformação da prática docente. O que levou este estudo a seguinte questão: Qual ou quais as transformações percebidas pela professora da educação infantil, do 2º período, em sua prática docente, frente ao papel formador do coordenador pedagógico?

Sendo assim, teve como objetivo geral: Avaliar qual é a importância do papel formador do coordenador pedagógico no auxílio à prática docente da professora do 2º período, da Educação Infantil.

Para possibilitar a investigação fez-se necessário desmembrar este objetivo geral em dois outros objetivos específicos:

- Esclarecer o papel do coordenador como agente mediador para a formação profissional do docente;
- Identificar aspectos da ação mediadora do coordenador pedagógico na promoção da formação continuada da professora pesquisada.

Dessa forma, a pesquisa busca fazer emergir um sentido reflexivo das discussões entre professores e coordenadores, enquanto substância concreta da ação e/ou prática pedagógica em formação.

Nesta perspectiva, a relevância da pesquisa se dá na possibilidade de ter no espaço-tempo de planejamento a constituir-se como espaço de efetiva troca de saberes na busca compartilhada de soluções, a partir da valorização destes saberes e na responsabilidade partilhada. Também no diálogo entre o professor e o coordenador, na construção de um trabalho harmônico, de qualidade que busca por novos caminhos, por estratégias, tanto para a formação continuada do professor quanto para a aprendizagem dos alunos.

Este trabalho está estruturado em três capítulos, a saber: o primeiro refere-se à metodologia da pesquisa, trazendo uma abordagem da pesquisa qualitativa, a importância dela para a educação e para a formação do professor, que por si, já é um pesquisador. O tipo de pesquisa de campo, o contexto de investigação, o sujeito que participou da pesquisa, os instrumentos utilizados e os procedimentos de análise.

O segundo capítulo compreende o referencial teórico, uma literatura abordando uma reflexão sobre o exercício da função do coordenador pedagógico, a importância da formação continuada para a prática do professor, bem como o papel do coordenador no processo de articulação da formação como agente mediador para a formação e a sua contribuição para a ação na prática docente.

O terceiro capítulo apresenta uma análise dos dados, discussão dos resultados sobre a mediação do coordenador como agente formador no processo de formação docente, e por fim, as considerações finais a título de conclusão do trabalho.

1 METODOLOGIA

A pesquisa é um elemento primordial na área da educação, pois o educador em sua essência é um pesquisador. A pesquisa torna-se uma atividade elementar da Ciência na sua indagação e construção da realidade, é ela que fomenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo.

Sendo assim, a pesquisa em educação é uma forma de adquirir novos conceitos, novas descobertas, novas explicações, novos conhecimentos, e captar a dinâmica do fenômeno educacional na realidade complexa do dia-a-dia das escolas.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervindo, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 1996, p. 29).

O professor reflexivo é fundamentalmente um professor pesquisador, pois ele e só ele é capaz de examinar sua prática, identificar seus problemas, formular hipóteses, questionar seus valores, observar o contexto institucional e cultural ao qual pertence, e participar do desenvolvimento curricular, assumir a responsabilidade por seu desenvolvimento profissional, pessoal e fortalecer as ações e relação em grupo.

Partindo deste pressuposto de que o trabalho científico baseia-se na escolha da metodologia adequada que permite a sua materialização, este trabalho tem por base uma abordagem qualitativa que procura, a partir das observações e análises abertas, descobrir as tendências e os processos que explicam o como e porque das coisas.

A presente pesquisa foi realizada na Escola SORRISO (pseudônimo) que busca responder a pergunta frente ao papel formador do coordenador pedagógico, na formação continuada do professor em sua prática docente, da educação infantil (2º período) na referida escola pública de Samambaia/DF.

A opção pela pesquisa qualitativa partiu do princípio da possibilidade de trabalhar a relação observador/observado, os elementos e as representações que favoreçam a compreensão das práticas pedagógicas desenvolvidas pela professora,

utilizando o estudo de caso por estar em consonância com o problema e os objetivos apresentados.

[...] é uma investigação que se assume como particularista, isto é, que se debruça deliberadamente sobre uma situação específica que se supõe ser única ou especial, pelo menos em certos aspectos, procurando descobrir a que há nela de mais essencial e característico e, desse modo, contribuir para a compreensão global de certo fenômeno de interesse (PONTES, 2006, p.2).

O estudo foi realizado com uma professora da Educação Infantil, do 2º período, matutino em que foi utilizado como instrumento um questionário, que possibilitou a efetivação do processo, de modo que os dados pudessem mensurar e permitir que os resultados fossem mais concretos. As informações obtidas perpassam por elementos simbólicos, representações sociais que favoreçam a compreensão das práticas pedagógicas desenvolvidas pela professora.

Pensando no tema, foi elaborado um questionário de acordo com o problema da pesquisa e o sujeito a ser pesquisado. O questionário constituído de questões fechadas e abertas, respondidas objetiva e discursivamente, nas quais a pesquisada pudesse escolher opções de respostas ou, até deixar em branco. As questões abertas foram utilizadas para uma visão mais ampla.

No diagnóstico em questão, as perguntas versaram sobre: a atuação do coordenador pedagógico para a formação continuada do professor, qual é a importância do papel do coordenador na prática da professora e este suporte interventivo é relevante para uma prática mais efetiva no ensino e aprendizagem.

Ao considerar uma pesquisa bibliográfica como aquela que se efetiva tentando resolver um problema ou adquirir conhecimento a partir do emprego de informações provenientes dos materiais pesquisados, é defrontado os desejos do pesquisador e os conceitos envolvidos pelos autores do seu horizonte de interesse.

Marconi e Lakatos (1992) dizem a respeito da pesquisa bibliográfica que:

Trata-se de levantamento de toda bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto. (MARCONI E LAKATOS, 1992, p. 43).

Um confronto de natureza teórica que ocorre diretamente entre o pesquisador e teorias dentro de um contexto peculiar de formação acadêmica, na construção de um trabalho que analisa, revê, interpreta, critica, criando novas proposições na tentativa de explicar os fenômenos em questão.

Colaboram no reforço do estudo uma análise bibliográfica sobre conceitos importantes como o da coordenação pedagógica, coordenador pedagógico, formação do professor, função do coordenador. Recorri à leitura, análise e interpretação de livros, artigos, vídeos, dentre outros, que serviram para fundamentar a teoria dos estudos.

Para a realização desta pesquisa descritiva, foi necessário refletir na probidade da metodologia que auxiliaria ao alcance do tema em questão, para confirmar ou não a hipótese levantada na introdução. Porquanto o estudo de caso tornou-se o método mais apropriado para análise do tema em estudo por propender à situação e também por ter uma abordagem qualitativa.

1.1 Instrumentos de coleta de dados

Para atingir os objetivos da pesquisa, neste estudo de caso, foi utilizado como instrumento de pesquisa, o questionário, que traz perguntas abertas e fechadas. Por seu caráter de confiabilidade, o questionário é um procedimento razoável de obtenção de informações, para conhecer atitudes, opiniões, comportamento. Para Marconi e Lakatos (1992, p. 107) questionário é um “instrumento de dados constituído por uma serie de perguntas, que devem ser respondidas por escrito”.

Assim, o sujeito pesquisado pode se expressar de forma flexível, rápida e simples. Segundo Viegas (2007), questionário é a coleta de dados com perguntas respondidas por escrito pela população pesquisada.

Este instrumento escolhido facilitou a obtenção mais ágil de análise de opinião da pesquisada, bem como avaliar qual a importância do coordenador na formação continuada do docente, quais contribuições existem entre os pares, coordenadores e os professores oferecidas no espaço da coordenação pedagógica.

1.2 Contexto da Pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma escola classe da rede pública, localizada na Região Administrativa de Samambaia/DF. Inaugurada em abril de 1992, esta escola foi pensada para atender a comunidade em caráter provisório e aguarda até a presente data uma reestruturação em sua infraestrutura. Desde sua existência, a escola tem em seu trabalho a socialização, participação da comunidade, atividades educativas envolvendo o educando, pais, responsáveis, servidores, professores, gestão escolar, auxiliares, na integração de todos os sujeitos envolvidos no processo ensino e aprendizagem.

A escola possui um trabalho que busca a integração e as atualizações inerentes à Educação e à Cultura Brasileira. Sua equipe de gestores, coordenadores, professores, e demais servidores, funcionários tem se empenhado na oferta de uma educação e de um espaço escolar de qualidade, mesmo sem os recursos, estrutura e necessidades, consegue seguir na realização de seu propósito.

Atualmente, é ofertado à comunidade a Educação Infantil e a primeira etapa do ensino fundamental, do 1º ao 5º ano. No total, essa escola tem 28 turmas com 594 alunos distribuídos nos turnos matutino e vespertino. As turmas são divididas em 07 (sete) de Educação Infantil, 05(cinco) de 1º ano, 03 (três) de 2º ano, 03 (três) de 3º ano, 03 (três) de 4º ano, 05 (cinco) de 5º ano e 02 (duas) de Ensino Especial.

Sua estrutura física é composta de: 28 salas de aula, 01 sala de brinquedoteca, 01 sala de informática, 06 banheiros: 01 M/F para Educação Infantil, 01– M/F do 1º ao 5º anos; 01 M/F professores, 01 M/F servidores, 01 sala para os servidores, 01(uma) área para a cantina, 01(uma) sala de professores, 01(uma) sala da direção, 01(uma) sala do supervisor administrativo, 01 (uma) sala para equipe/ SOE, 01 (uma) biblioteca. 01 (uma) sala de secretaria. 01(uma) sala para a coordenação, 01 (uma) copa, 01 (um) pátio coberto, 01 (um) depósito, 01 (um) parquinho de areia para a Educação Infantil, 01 (uma) laboratório de informática, 1(uma) área livre, 1 estacionamento.

A equipe escolar é composta por: Diretor, vice-diretor, chefe de secretaria e supervisor administrativo; A equipe por: uma Pedagoga, uma Orientadora

Educacional, uma Psicóloga itinerante; Corpo docente: 31 Professores: (27) Efetivos e (04) Contrato Temporário; Serviço de Limpeza 10: Serviços gerais – 05; Cantina /Cozinha 04, sendo 02 terceirizados e 02 servidores; um Monitor; Um Secretário Escolar, e quatro vigias efetivos;

A comunidade caracteriza-se como parte de grupo de risco devido ao índice de marginalidade e criminalidade registradas nas suas circunvizinhanças, evidenciadas nos constantes problemas de roubos, furtos, uso de drogas, além da questão sociocultural e econômica por se tratar de uma comunidade carente. Os alunos, em sua maioria, são criados por avós, ou por um dos pais, ou por responsável legal, e muitos não conhecem o pai, são órfãos, ou menores em situação de risco, dentre outras situações.

Em sua proposta pedagógica a educação é flexível e tem como missão a educação descentralizada, autônoma, que perpassa por uma gestão democrática, que integra e oportuniza aos educandos o desenvolvimento de seu potencial, capacidade de aprendizagem, sendo esta proposta fundamentada nas Diretrizes Curriculares de Educação do Distrito Federal. O currículo em vigor é caracterizado como Currículo em Movimento.

No último ano somado à missão, as atividades propostas no Projeto Político-Pedagógico (PPP) têm em ação o plano de ensino desde a Educação Infantil até o 5º ano do ensino fundamental. Este documento foi criado e elaborado pela e para a escola, em que os educandos sejam contemplados com um ensino de qualidade, efetivo, graduado, que respeita as diversidades e o trabalho em equipe, desenvolvendo-nos mesmos a capacidade de ouvir, a autonomia, o espírito crítico, conduzindo-os a realização social, profissional e cidadã.

1.3 Sujeito da Pesquisa

Havia na escola três professoras atuantes do 2º período, as três participam efetivamente das formações ofertadas na escola, ambas fazem atualmente cursos ofertados pela EAPE (Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação), o que levou a escolha da professora foi o tempo que esta tem na educação infantil, sua experiência, que para a pesquisa é relevante em virtude do objetivo geral, pois

este busca fazer emergir um sentido reflexivo das discussões entre professores e coordenadores, e o papel de agente formador do coordenador.

Ações de trocas de saberes são realizadas entre as três professoras com o coordenador pedagógico com reuniões pedagógicas para planejamento quinzenal, organização de material, escolha dos meios para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

Participa da pesquisa uma professora efetiva da Secretaria de Estado de Educação do DF, do 2º período da Educação Infantil, da Escola SORRISO, localizada em Samambaia/DF, que está na referida escola há três, com regência na educação infantil e aceitou colaborar com este estudo de caso.

1.4 Cronograma

Questionário aplicado no dia 02 de novembro do corrente ano, com 17 questões entre perguntas abertas, múltipla escolhas e fechadas.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 Coordenador Pedagógico frente ao Exercício de sua Função

O coordenador pedagógico é um profissional de liderança que desenvolve em seu trabalho as atribuições de mediador, formador, agente responsável pela formação continuada de professores, que contribui para o clima organizacional da escola, promove a reflexão e tem como norte imprescindível às práticas pedagógicas sistematizadas ao processo ensino e aprendizagem.

O coordenador, ao mesmo tempo em que acolhe e engendra, deve ser questionador, provocador, animador e disponibilizar subsídios que permitam o crescimento do coletivo, individual e próprio. Tem um papel relevante na formação dos educadores, ajudando num trabalho ativo e intencional, sempre articulado com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Deve favorecer ao professor um repensar de sua ação, consciente de sua prática, das teorias que embasam e das teorias que cria e desenvolve ao resolver problemas diários. É um profissional inserido no contexto e no processo de formação contínua, em busca de mudanças e fundamentações criteriosas para a sua prática.

O trabalho do coordenador é fundamentalmente um trabalho de formação continuada em serviço ao subsidiar e organizar a reflexão dos professores sobre as razões que justificam suas opções pedagógicas e sobre as dificuldades que encontram para desenvolver seu trabalho, em sala de aula.

Em entrevista à Revista Nova Escola, Abreu e Bruno (2006, p. 105) definem o coordenador pedagógico como:

Um profissional que na unidade escolar responde fundamentalmente pelo processo de formação continuada dos educadores e pelo projeto de construção da relação entre teoria e docentes. É o mediador que articula a construção coletiva do projeto político pedagógico da escola e que, em comunhão com os professores, elabora a qualidade das práticas educativas, favorecendo também, nesse processo, o crescimento intelectual, afetivo e ético de educadores e alunos.

A formação do docente na escola torna-se uma atividade atribuída ao coordenador que está relacionada a uma intervenção no campo dos conhecimentos didático-pedagógicos. Uma percepção do processo educativo em que professores e

coordenador pedagógico façam uma reflexão sobre a formação na escola, nas reuniões colegiadas, na elaboração coletiva centrada em um ensino de qualidade em que o aluno seja o centro do exercício pedagógico. Cabe ao coordenador promover a articulação crítica dos professores em seus fazeres, entre teoria e prática, ressaltando os saberes, as experiências, numa troca entre o individual e o coletivo. Domingues (2014, p. 116) nos ressalta que:

Coordenar o pedagógico pressupõe um profissional afinado com suas atribuições, com capacidade de refletir criticamente sobre o seu fazer, envolvido em desvelar na formação docente as relações existentes entre a teoria e a prática e criar condições para uma reflexão planejada, qualificada e organizada a partir das necessidades dos educadores envolvidos.

Segundo Lima e Santos (apud PILETTI, 1998, p. 125), o coordenador pedagógico deve ser uma assessoria permanente ao trabalho docente cujas atribuições são listadas em quatro dimensões:

Acompanhar o professor em suas atividades de planejamento, docência e avaliação; Fornecer subsídios que permitam aos professores atualizarem-se e aperfeiçoarem-se constantemente em relação ao exercício profissional; Promover reuniões, discussões e debates com a população escolar e a comunidade no sentido de melhorar sempre mais o processo educativo; Estimular os professores a desenvolverem com entusiasmo suas atividades, procurando auxiliá-los na prevenção e na solução dos problemas que aparecem.

Estas atribuições devem nortear o trabalho do coordenador pedagógico na realização do trabalho, para que o seu enfoque e campo de atuação estejam voltados na formação dos professores em sua prática, em sala de aula.

A prática pedagógica de sala de aula é feita pelo professor e a coordenação pode auxiliá-lo, estabelecendo uma executiva de interação que facilite o exercício de sua práxis. Vasconcelos (2009, p.91) ressalta:

Acolher o professor em sua realidade, em suas angústias; dar 'colo'; reconhecimento das necessidades e dificuldades. A atitude de acolhimento é fundamental também como uma aprendizagem do professor em relação ao trabalho que deve fazer com os alunos;

Fazer a crítica dos acontecimentos, ajudando a compreender a própria participação do professor no problema, a perceber suas contradições e não acobertá-las;

Trabalhar em cima da ideia de processo de transformação;

Buscar caminhos alternativos; fornecer materiais; provocar o avanço; Acompanhar a caminhada no seu conjunto, nas suas várias dimensões.

Portanto, cabem ao coordenador pedagógico as competências de ser: mediador, articulador e formador. Nesta última, elenco os aspectos destacados por Almeida e Placco (2011) em seu artigo que nos diz:

Visto como formador: dois aspectos devem ser destacados na função do coordenador pedagógico: a) seu compromisso com a formação tem de representar o projeto escolar-institucional e tem de atender aos objetivos curriculares da escola; b) o compromisso com o desenvolvimento dos professores tem de levar em conta suas relações interpessoais com os demais atores da escola, alunos, pais, comunidade, sendo estas relações entendidas em sua diversidade e multiplicidade, aceitas como se apresentam aproveitadas como recurso para o processo formativo, como explicado em O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade.

Finalmente, o coordenador, em sua função, vai além do conhecimento teórico, pois para acompanhar o trabalho pedagógico e estimular os professores é inescusável uma percepção e sensibilidade para identificar as necessidades dos alunos e professores, tendo que se manter atualizado e, buscar refletir sobre sua própria prática.

2.2 O Papel e a Contribuição do Coordenador Pedagógico

As competências e saberes exigidos pela profissão que estão intimamente ligados à identidade profissional dos professores remetem-nos a pensar em como prática e teoria se complementam no cotidiano do trabalho pedagógico. Para isto, Libâneo (2008) afirma que os saberes e competências profissionais fazem parte da profissionalidade do professor, definindo:

Saberes são conhecimentos teóricos e práticos requeridos para o exercício profissional, competências são qualidades, capacidades, habilidades e atitudes relacionadas a esses conhecimentos teóricos e práticos e que permitem a um profissional exercer adequadamente sua profissão (LIBÂNEO, 2008, p. 82).

Considerando esses aspectos na profissão docente, o trabalho diário do professor será mais eficiente, quanto mais ele souber imaginar, refletir, articulando as condições que permitem que sua atividade proporcione aprendizagem, tanto de seu aluno quanto da transformação de sua prática.

Com isso, não podemos perder de vista a necessidade de se pensar numa formação inicial e continuada ou qualquer ação educativa para os professores, articulando e formando as competências para torná-las elementos de transformação da prática e do cotidiano pedagógico, estabelecendo as relações necessárias para o bom desempenho do trabalho do professor.

Dentro de suas reais funções o coordenador pedagógico deve constituir-se a partir de ações organizadas, momentos junto ao corpo docente, de aperfeiçoamento das práticas, buscando realizar um trabalho em que possa refletir sobre as experiências e conhecimentos adquiridos na formação com a sua mediação.

Para compreender o coordenador pedagógico como profissional que possa atuar na formação do professor, e como este profissional de formação específica numa determinada área de conhecimento atua na prática de ação e reflexão e, ainda perceber os significados que atribuem à noção de o papel do coordenador pedagógico e suas principais atribuições, dentre elas, o de formador, agente mediador na formação do docente.

O coordenador como formador (mediador) é o parceiro corresponsável pela aprendizagem, tanto do aluno quanto do professor. E, é nesse papel que ele deve afirmar sua função fundamental como de cuidar da formação e do desenvolvimento profissional dos professores. Libâneo (2008, p. 219) afirma que “[...] o papel do coordenador pedagógico é de monitoração sistemática da prática pedagógica dos professores, sobretudo mediante procedimentos de reflexão e investigação”.

Para Libâneo (2008), coordenar é uma tarefa que canaliza o esforço coletivo das pessoas para os objetivos e metas estabelecidos. Ele considera a coordenação um aspecto da direção, significando a articulação e a convergência do esforço de cada integrante de um grupo visando atingir os objetivos, por meio da responsabilidade de integrar, liderar, encadear o trabalho de diversas pessoas. Nesse sentido, o coordenador torna-se um agente formador no processo que une escola, professor e aluno.

E, por meio dessa atitude de formador e mediador entre a escola, o professor e o aluno, que o coordenador desenvolve suas tarefas, respondendo pela viabilização, integração e articulação do trabalho didático, em função da qualidade do ensino. É por meio da coordenação pedagógica e sua principal atribuição que, segundo Libâneo (2008), é dada a assistência pedagógico-didática aos professores. A assistência pedagógico-didática deve ser oferecida à equipe escolar para se chegar a uma situação ideal de qualidade de ensino, auxiliando a todos os atores do processo a conceber, construir e administrar situações de aprendizagem adequadas às suas necessidades, tanto do aluno quanto da escola. Assim, os docentes devem apoiar-se para a construção e o desenvolvimento de sua prática.

É indispensável pensar a formação no espaço escolar como a superação da fragmentação entre a teoria e prática, entre a escola e prática docente, utilizando os atores que fazem parte desse contexto para a articulação necessária do trabalho do professor e seu desenvolvimento profissional. Nesse aspecto, o coordenador torna-se um formador capaz de garantir as condições necessárias e o acompanhamento no processo de organização do projeto de formação profissional do professor, bem como, para a reflexão sobre sua própria prática. Leite (2000, p. 63-64) define:

[...] coordenação pedagógica é o conjunto de atividades executadas no sentido de garantir que ocorra a organização docente todos os níveis previstos. Tais atividades implicam desde garantir as condições logísticas até o acompanhamento de cada etapa do processo de organização. Cabe também, a coordenação pedagógica detectar as dificuldades e necessidades dos grupos de professores, na medida em que organiza e orienta a discussão coletiva a respeito do planejamento das práticas pedagógicas, garantindo espaço para que todos explicitem as suas opiniões e sugestões.

Ainda, refletindo com o autor Libâneo (2008) a contribuição do trabalho do coordenador está relacionada a uma intervenção no campo dos conhecimentos didático-pedagógicos que medeiam à relação entre o ensino e a aprendizagem.

[...] quando se atribui ao pedagogo as tarefas de coordenar e prestar assistência pedagógico-didática ao professor, não se está se supondo que ele dava ter domínio dos conteúdos-métodos de todas as matérias. Sua contribuição vem dos campos do conhecimento implicados no processo educativo-docente, operando uma intersecção entre a teoria pedagógica e os conteúdos-métodos específicos de cada matéria de ensino, entre os conhecimentos pedagógicos e a sala de aula (LIBÂNEO, 2008, p. 45).

A contribuição do coordenador pedagógico também se dá na melhoria da qualidade da escola e das condições de exercício profissional dos professores, na constituição da coordenação que vai além de cargo. É o exercício de liderança, de condução dos trabalhos pedagógicos da escola. É a ação conjunta com o docente, investida de saberes diversos, de papéis distintos, que busca um encontro de união cuja construção de uma prática pedagógica seja consistente, enriquecida e criativa.

Outro aspecto da contribuição do coordenador pedagógico é a valorização dos conhecimentos produzidos pelos professores na prática pedagógica diária e a interação entre os estes com o coordenador, criando uma reflexão crítica sobre elas, de modo que ambos troquem saberes e fazeres numa formação contínua desenvolvida no espaço escolar.

Nesse sentido, o coordenador torna-se um agente tão responsável pela formação continuada, quanto o próprio professor que tem a oportunidade de assumir o seu papel de sujeito ativo no processo de sua formação. Como mediador e formador dessas ações o coordenador subsidiará e organizará a reflexão necessária, estimulando alternativas para as práticas diárias na escola. Isto exige do coordenador pedagógico, professores, direção e demais agentes escolares, atitudes de mudanças, a partir da reflexão, organização, planejamento, acompanhamento e avaliação do trabalho, tendo a consciência de que essas transformações somente acontecerão efetivamente quando todos sentirem-se responsáveis de maneira coletiva por elas.

Ao pensar numa formação continuada para o professor, numa perspectiva reflexiva, Nóvoa (2002) recorre ao triplo movimento sugerido por Schön para compreender esse papel no processo de formação. É no movimento do conhecimento na ação, reflexão na ação, reflexão sobre a ação e sobre a reflexão na ação, é que são construídos o desenvolvimento pessoal e a formação participativa.

O conhecimento na ação (conhecimento técnico ou solução de problemas segundo Habermas) é o componente inteligente que orienta toda atividade humana e se manifesta no “saber fazer”. [...] Mas apenas um conhecimento implícito na atividade prática. É fácil verificar que, na vida cotidiana, frequentemente pensamos sobre o que fazemos, ao mesmo tempo, que atuamos. Schön chama este componente do pensamento prático, reflexão na ação (deliberação prática, segundo Habermas). [...] A reflexão sobre a ação e sobre a

reflexão na ação (reflexão crítica, segundo Habermas) pode considerar-se como alise que o indivíduo realiza posterior, sobre as características e processos da sua própria ação (PÉREZ GÓMEZ, 1992, p.104-105 apud NÓVOA, 2002, p. 58).

É imprescindível do docente e do coordenador uma decisão pedagógica de romper com as fronteiras do saber que opera, despertando para uma aprendizagem de qualidade, e para uma reflexão crítica sobre seus saberes e prática.

3 ANÁLISE DOS DADOS

Inicialmente, o questionário buscou um perfil geral do docente como gênero, idade, formação e perfil profissional. Nesse tocante, o colaborador era do sexo feminino, com idade acima de 31 anos, com licenciatura em Pedagogia e Especialização com no mínimo 360 horas. Trata-se de uma professora efetiva do quadro da SEEDF e possui 10 anos de experiência como docente. Ela participou, no último ano, de curso oferecido pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE).

Foi utilizado como instrumento de investigação um questionário com 17 questões, entre questões abertas, múltiplas escolha e fechadas. O instrumento foi aplicado no dia 02 de novembro do corrente ano.

A pesquisa contou com a participação de uma professora da Educação Infantil que colaborou no preenchimento do questionário, permitindo que suas respostas pudessem esclarecer a indagação norte da pesquisa. O momento da mesma foi propício para a aplicação do questionário, pois a participante tinha o ano corrente como embasamento, estando no último bimestre letivo de 2015, o que favoreceu a compreensão da pesquisa e da relação que a mesma tem com a sua ação docente. A reflexão foi norteadada pela importância do papel formador do coordenador, sobre quais são suas atribuições, e quais são as contribuições do coordenador para a formação continuada do professor e se tal auxílio contribui na ação pedagógica do professor.

A necessidade da formação permanente é incontestável, e para refletir sobre este tema, foi investigada a formação continuada da professora e a oferecida pelo coordenador pedagógico, no ambiente escolar, confirmada por meio da resposta positiva da pesquisada: *“é ofertada a formação na escola e o coordenador incentiva ao docente a busca por formação”*. De acordo com a pesquisada, este o faz *“nos informes e diálogos em conjunto”*. No que tange ao incentivo, o coordenador, além de ministrar e participar com o professor acaba por ser formador e incentivador.

Visto sob o olhar de formador está na escola para ser um agente mediador, transformando as próprias realidades. Placco e Almeida (2012, p. 23) afirmam:

Desencadear o processo de formação continuada na própria escola, com o coordenador assumindo a função de formador, além de

possibilitar ao professor a percepção de que a proposta transformadora faz parte do projeto da escola, propiciará condições para que ele faça de sua prática objeto de reflexão e pesquisa, habituando-se a problematizar seu cotidiano, a interrogá-lo e a transformá-lo, transformando a própria escola e a si próprio.

A participante acredita que o trabalho do coordenador “*é importante, que ele é motivador do grupo de professores na constante reflexão de suas práticas*”. Marcada pela troca de experiências e opiniões, pelo contexto escolar, a formação continuada enriquece o trabalho, principalmente pela articulação entre os seus saberes e os saberes escolares. Lima (2007, p. 45) coloca

Uma vez considerado o si e o outro no processo do trabalho pedagógico e da vida na escola é oportuno enfatizar que as transformações sociais serão objeto de olhares sistematizados, sobretudo na formação continuada de professores.

A pesquisa aponta que é importante a presença do coordenador pedagógico na escola, segundo a resposta da professora - que ele “*é agente que contribui e influencia a formação continuada do professor*”.

A pesquisada em resposta sobre a função do coordenador evidencia que é conhecedora. No que se refere à função e atribuições do coordenador são conhecidas e que há uma relação entre os professores e o coordenador num trabalho de trocas, o que, segundo Placco e Almeida (2012), mostra que diferente de outras realidades, o coordenador está disposto a trabalhar coletivamente e compartilhando suas ideias, bem como recebendo sugestões sobre o trabalho pedagógico.

A aprendizagem em grupo (coordenadores e professores) em resposta de múltipla escolha a professora respondeu “*foi considerada fundamental para avanços da prática docente*”. É preciso a compreensão de que a prática pedagógica, as situações de conflito estão dentro da escola e lá o melhor ambiente para torná-los conhecimento. É o que Pimenta (1999) ressalta quando afirma que a reflexão da ação precisa ultrapassar a situação imediata, partindo para a transformação de sua própria prática, organizado físico e temporalmente a fim de promover o trabalho coletivo.

É na escola que acontece a interação entre todos aqueles que fazem parte do contexto educacional, por isso, é nela que se devem estabelecer meios e elaboração de projetos coletivos de formação.

O trabalho coletivo implica uma compreensão mais ampla da escola. É preciso que os diferentes segmentos e atores que constroem e reconstruem a escola aprendam suas várias dimensões e significados. Isso porque o caráter educativo da escola não reside apenas no espaço da sala de aula, nos processos de ensino aprendizagem, mas se realiza, também, nas práticas e relações que aí se desenvolvem. A escola educa não apenas nos conteúdos que transmite à medida que o processo de formação humana que ali se desenvolve acontece também nos momentos e espaços de diálogo, de lazer, nas reuniões pedagógicas, na postura de seus atores, nas práticas e modelos de gestão vivenciados (SOARES, 2010, p. 4).

É num processo coletivo que os professores, coordenadores aprendem e refletem sobre suas ações, desenvolvendo em sua profissão um ato fundamental para avançar na prática em sala de aula. Libâneo (2008) considera imprescindível compreender que os professores aprendem muito compartilhando a sua profissão, seus problemas, no contexto de trabalho. A aprendizagem coletiva estimula ao desenvolvimento dos saberes e competências.

[...] é imprescindível assegurar aos professores horas remuneradas para realização de reuniões semanais, seminário de estudo e reflexão coletiva, onde possam compartilhar e refletir sobre a prática com colegas, apresentar seu trabalho publicamente (contar como trabalham, o que funciona, as dificuldades, etc.), reunir-se com os pais e outros membros da comunidade, participar da elaboração do projeto político pedagógico-curricular (LIBÂNEO, 2008, p. 230).

De acordo com a resposta da professora: o coordenador “*é importante formador e dentro de suas atribuições estão o fornecer subsídios que permitam aos professores atualizarem-se e aperfeiçoarem-se constantemente em relação ao exercício profissional e discutir diferentes maneiras de trabalho e comunicando experiências, criando situações para a solução dos problemas que surjam no grupo de professores*”.

Quando se afirma a importância do papel formador do coordenador considera-se que ele possui como sua principal atribuição a assistência pedagógico-didática aos professores e, nesse sentido, ele deve auxiliar, estimular e propiciar um espaço de permanente aprendizagem ao docente. Ao orientar a elaboração e o

desenvolvimento de projetos e do planejamento docente nas fases de elaboração, de execução e de implementação deste, o coordenar ganha mais espaço no seu relacionar-se com o grupo de professores.

A professora destacou na questão de múltipla escolha, que dentro das funções do coordenador pedagógico, *a supervisão do trabalho do professor em sala de aula*, e *“o agendamento - organização de horários e ainda substituir o professor regente na ausência do professor são funções do coordenador”* estas, por ela destacadas, não estão relacionadas às atribuições do coordenador pedagógico, percebe-se que embora seja uma realidade nas escolas, de fato isso não consta dos deveres do coordenador, segundo o Regimento Escolar. O que leva a entender que é necessário reafirmar as funções do coordenador, esclarecer ao corpo docente sobre suas atribuições e, ainda mais importante evitar os desvios e acúmulos de outras funções que não as inerentes ao coordenador. Assim, o coordenador realiza em primazia suas funções e desempenha o seu papel de formador e agente mediador.

O Regimento Escolar das Instituições Educacionais da SEEDF (SEEDF, 2009) reza na SEÇÃO I sobre a Coordenação Pedagógica.

Art. 21. O Coordenador Pedagógico deverá:

I - participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação da Proposta Pedagógica da instituição educacional;

II - orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Proposta Pedagógica da instituição educacional;

III - articular ações pedagógicas entre professores, equipes de direção e da Diretoria Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações;

IV - divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas, promovidas pela instituição educacional, pela Diretoria Regional de Ensino e pela Subsecretaria de Educação Básica, inclusive as de formação continuada;

V - estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação das Orientações Curriculares da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe e de oficinas pedagógicas locais;

VI - divulgar, estimular e propiciar o uso de recursos tecnológicos, no âmbito da instituição educacional, com as orientações metodológicas específicas;

VII - orientar os professores recém-nomeados e recém-contratados quanto ao desenvolvimento da Proposta Pedagógica;

VIII - propor reflexão avaliativa da equipe, objetivando redimensionar as ações pedagógicas;

IX - propor ações educativas que visem ao avanço de estudos e a recuperação do processo de ensino e aprendizagem.

Em relação à contribuição do coordenador na atuação em sala de aula, a resposta positiva nos remete a entender o bom relacionamento com a professora em questão, que este é um colaborador da prática docente. Ele se torna um mediador no auxílio a busca de metas, estratégias que possam intervir na aprendizagem dos alunos e, conseqüentemente, em ações de colaboração ao docente. Tal relação de colaboração é possível quando o relacionamento interpessoal entre coordenadores e professores seja de uma comunicação sem interferências, proativa, inovadora e satisfatória a ambos. Segundo Placco e Almeida (2012), no caso específico do coordenador pedagógico, o trato satisfatório com os relacionamentos interpessoais é condição **sine a qua non** (*Sine qua non* ou *conditio sine qua non* é uma expressão que se originou do termo legal em latim que pode ser traduzido como “sem a/o qual não pode ser”. Refere-se a uma ação cuja condição ou ingrediente é indispensável e essencial) para o desempenho de suas atividades.

Ao responder a questão subjetiva: A senhora acredita que a formação exercida pelo coordenador pedagógico é importante e pode somar à sua análise, reflexão em relação a sua ação em sala de aula? Justifique sua resposta. Transcrevo a resposta da colaboradora: *“Sim. A formação continuada é a base para a reconstrução do conhecimento interagindo tanto com o professor quanto com os alunos e pais. A formação do coordenador é a base para troca de experiências com o professor”*.

No trabalho da coordenação pedagógica as ações do cotidiano devem perpassar o refletir, o compreender e o responder questões comuns presentes no exercício de trabalho do professor, valorizando a reflexão coletiva, mudando a prática, atento a opinião dos demais, além de incentivá-los nas suas práticas. Placco e Almeida (2012, p. 58) afirmam:

O coordenador pedagógico é aquele que durante o ano articula a equipe pedagógica em torno do melhor cumprimento daquilo que foi estabelecido no PPP, coordenando seus diversos desdobramentos: planejamento, acompanhamento e avaliação.

O resultado da pesquisa configura que o papel formador do coordenador pedagógico é importante e, como agente mediador pode corroborar com novos

comportamentos contribuindo na ação docente, em que os professores possam, de maneira coletiva, aperfeiçoar momentos de práticas reflexivas, pois são delas que podem nascer mudanças significativas no trabalho desenvolvido pelos mesmos. E, ao refletir em sua prática, na sala de aula, os resultados advenham das contribuições e trocas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar na educação como fonte de ensino é valorizar o conhecimento, auxiliando, mediando o desenvolvimento de novos saberes como consequência de uma formação que se deve considerar o professor reflexivo. Pois, na busca por novas aprendizagens, o educador estará refletindo sobre os processos de ensino e aprendizagem.

Neste momento, a mediação entre professores, nas salas de aula, está nas ações do coordenador pedagógico que com metodologias diversificadas, por meio das quais as aprendizagens serão favorecidas, possam viabilizar o desenvolvimento contínuo do conhecimento.

A formação, no âmbito escolar, se faz também na maneira peculiar e formativa do coordenador pedagógico que se apresenta como um agente mediador em todas as suas ações, seja na confecção de bilhetes, na motivação, na promoção de reuniões, nos informes, ou em propostas de ensino. Enfim, a sua ação é de relevância ao compor a equipe pedagógica, ao estabelecer a sua própria identidade profissional. E, como mediador e articulador na organização do trabalho, este é essencial para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra.

Nesse sentido, é possível vislumbrar que a formação continuada está intrinsicamente ligada à união da teoria e da prática, bem dos saberes adquiridos ao entender que a relação existente entre a práxis contribui para um fazer pedagógico de qualidade.

A partir dos estudos e da pesquisa pode-se compreender que a função de coordenador também é a de formador, que como agente mediador incentiva os professores a darem continuidade a sua formação, buscando aprimoramento. Com Placco e Almeida (2012) compreende-se que o papel do coordenador é o de promover a conexão com a gestão da instituição, bem como, realizar um trabalho coletivo com todos os sujeitos ativos da escola, mediar à competência docente, incentivar práticas inovadoras, estabelecendo uma parceria no processo de planejamento de seu trabalho, e ainda, propiciar situações desafiadoras.

O problema central desse estudo de caso é analisar o papel formador do coordenador pedagógico no auxílio a prática docente, de uma professora do 2º

período da Educação Infantil. Para tanto, esta pesquisa procurou investigar as atribuições do coordenador, as competências inerentes as suas funções, tornando-se salutar, conhecer a concepção do papel de formador do coordenador. Além disso, esclarecer o seu papel como agente mediador para a formação profissional do docente. E, objetivou-se analisar sobre a ação mediadora do coordenador pedagógico na promoção da formação continuada da professora envolvida na pesquisa.

Conclui-se que na escola é feita a formação continuada, que existe uma parceria entre a professora pesquisada e a coordenação, que ela considera importante à contribuição do coordenador à sua prática.

Embora não evidente, neste estudo, para a professora pesquisada as funções e atribuições do coordenador, ela reconhece algumas claramente, mas coloca que são necessários melhores esclarecimentos quanto a isso, por parte da gestão e coordenação da escola em que está inserida.

A importância do coordenador está em dar assistência ao trabalho docente desenvolvido com a professora, relatado e registrado no resultado da pesquisa. O que evidencia a contribuição do coordenador na avaliação da professora pesquisada para que a qualidade do ensino se mantenha. Os estudos, além de auxiliarem a professora em sua formação, efetivam a partir da reflexão sobre as práticas desenvolvidas em sala de aula, tendo o coordenador pedagógico como responsável por articular esse processo na escola.

A formação continuada, na escola, é compreendida como lugar de aprender a aprender. Nesse sentido, a prática nas trocas de saberes, experiências vividas e partilhadas nas coordenações promovem situações de reflexão sobre suas ações.

O resultado aponta que a mediação do coordenador, dentro de sua função de agente mediador e formador, contribui para a tomada de decisão, e para a formação da professora. Foi possível perceber tal importância em todo o trabalho que pressupõe uma prática compartilhada entre coordenação e a participante. A formação realizada e prevista no plano de ação possibilita situações de aprendizagem para estes profissionais que se sintam sujeitos produtivos de um processo de formação pautado na ação-reflexão-ação.

Respondendo à questão da pesquisa, o coordenador pedagógico desenvolve na escola, uma contribuição para a promoção da formação continuada da professora. É importante o seu papel formador para a prática da professora assim como a formação pessoal desta.

Neste sentido, há de considerar que, tanto o coordenador quanto o professor, não possuem todas as respostas, mas as problematizam, as contextualizam, as viabilizam. Vale lembrar Lima (2007) que, pontualmente destaca, uma vez considerando a si e o outro no processo do trabalho pedagógico e da vida na escola é oportuno enfatizar que as transformações sociais serão objeto de olhares sistematizados, sobretudo na formação continuada de professores.

É por meio da formação continuada, em serviço, que os professores serão capazes de desenvolver a criticidade, a análise de seu contexto, a releitura de sua realidade, oportunizando assim, meios de favorecer ao educando uma melhor aprendizagem. Compreender também que, uma ação conjunta entre coordenação e professores é uma das possibilidades do fazer pedagógico, que deve objetivar a capacitação, estimulando o professor a desenvolver com entusiasmo suas atividades.

Procurar auxiliar o professor na prevenção e na solução dos problemas que aparecem a fim de fornecer subsídios que contribuam na ação docente. Com a investigação sobre o papel do coordenador, de sua função mediadora no trabalho pedagógico, detectou-se que este é um parceiro do professor e que deverá buscar, em sua prática cotidiana, o trabalho conjunto, a coletividade, sendo sua principal atribuição à promoção da formação continuada. E, por meio da reflexão sobre as práticas, viabilizar ao docente a desenvolver seu conhecimento e competências.

A formação continuada caracteriza refletir dificuldades e atitudes que estão na profissão docente, e que fazem parte do cotidiano da escola, oferecendo a oportunidade de redirecionar suas ações segundo a realidade e necessidade do educando. Pensar em formação é pensar que coordenadores, professores e todos os que fazem parte do contexto escolar possuem a importante função de construir juntos momentos de formação e de aprendizagem de maneira coletiva e partilhada.

A realização desta pesquisa foi de fundamental importância, tanto para a formação continuada como para o desenvolvimento da própria formação, quanto

para compreender a questão norte da pesquisa. Com isto, não se tem por fim a investigação, mas se busca, então que outros pesquisadores continuem, aprofundem e ampliem o entendimento das descobertas apresentadas. O tema não se esgota, pelo contrário, esse estudo representa o início de uma investigação mais complexa, profunda que poderá ser realizada pelos futuros pesquisadores que apresentem interesse em continuar esse trabalho.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. A dimensão relacional no processo de formação docente. In: BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. (Orgs.). **O coordenador pedagógico e a formação docente**. 7 ed. São Paulo: Loyola, 2006.

_____. O relacionamento Interpessoal na coordenação pedagógica. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. (Orgs.). **O coordenador pedagógico e o espaço de mudança**. 7 ed. São Paulo: Loyola, 2011.

ABREU, Luci C. de, BRUNO, Eliane B. G. **O coordenador pedagógico e a questão do fracasso escolar**. In: ALMEIDA, Laurinda R., PLACCO, Vera M^a N. de S. O. Coordenador Pedagógico e questões da contemporaneidade. São Paulo. Edições Loyola, 2006

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Regimento Escolar das instituições educacionais da rede pública de ensino do Distrito Federal**. 5 ed. Brasília: SEEDF, 2009.

DOMINGUES, Isaneide. **O coordenador pedagógico e a formação do docente na escola**. São Paulo: Cortez, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 35 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

GARRIDO, Elsa. Espaço de formação continuada para o Professor-Coordenador. In: BRUNO, Eliane Bambine Gorgueira; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; CHRISTOV, Luiza H. da Silva (Orgs.). **O coordenador pedagógico e a formação docente**. 9 ed. São Paulo: Loyola, 2000.

LEITE, S. A. S. Desenvolvimento profissional do professor: desafios institucionais. In: R.G.AZZI; S.H.S.S. BATISTA e A.M.F.A. SADALLA (Orgs.). **Formação de professores: discutindo o ensino de psicologia**. Campinas/SP.: Alínea, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5 ed. Revista e Ampliada. Goiânia: MF Livros, 2008.

LIMA, Paulo Gomes; SANTOS, Sandra Mendes dos. O coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas. **Revista de Educação**. Vol.2. nº 4 jul/dez. 2007. P.77-90. São Paulo: Educare, 2007.

MARCONI, Maria de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho Científico**. São Paulo, Editora Atlas, 1992.

NÓVOA, Antônio. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Publicação EDUCA, 2002.

PILETTI, Nelson. **Estrutura e funcionamento do ensino fundamental**. São Paulo: Ática, 1998.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA (org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (Orgs). **O coordenador pedagógico e os desafios da educação** 5 ed. São Paulo: Loyola, 2012.

PONTES, João Pedro. **Estudos de caso em educação matemática**. Bolema, 25, 105-132. Este artigo é uma versão revista e atualizada de um artigo anterior: PONTE, João Pedro (1994). O estudo de caso na investigação em educação matemática. Quadrante, 3(1), pp3-18. (republicado com autorização), 2006.

SOARES, Marcelo. **Planejamento**: concepções. Sala ambiente: realidade escolar em trabalho pedagógico. UFES. Disponível em: [HTTP://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/ufc/file.php/1/coordped/pdfalProjeto Politico-Pedagogico](http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/ufc/file.php/1/coordped/pdfalProjetoPolitico-Pedagogico) e Organização do Ensino Escolar.pdf.[S.l.: s.n, s.d.]. Acesso 04.10.15.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. Sobre o papel da supervisão educacional e coordenação pedagógica. In: VASCONCELOS, Celso dos Santos (org.). **Coordenação do trabalho pedagógico**: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 10 ed. São Paulo: Libertad, 2009.

VIEGAS, Waldyr. **Fundamentos lógicos da metodologia científica**. Brasília: UNB, 2007.

APÊNDICE



Universidade de Brasília – UnB

Especialização em Coordenação Pedagógica

Professora Orientadora: Rosana César de Arruda Fernandes

Tutora – Orientadora: Vânia Leila de Castro Nogueira Linhares

Cursista: Sílvia de Fátima Trajano

Data: 02/11/15

APÊNDICE

Tema: A formação continuada de professores (as) no espaço e tempo da coordenação pedagógica.

Título: Coordenador pedagógico: agente mediador na formação continuada dos professores (as) compreender para realizar.

QUESTIONÁRIO

Prezada Professora,

Este instrumento de pesquisa tem por finalidade avaliar a importância do papel formador do coordenador pedagógico, na prática docente, que utiliza a musicalização como recurso pedagógico. Seu objetivo é o aprimoramento do estudo, os dados serão utilizados tão somente para a pesquisa, mantendo o sigilo. Sua participação é voluntária e de suma importância.

Agradeço por sua contribuição à pesquisa!

Atenciosamente,

Sílvia de Fátima Trajano

I – IDENTIFICAÇÃO

1. Sexo
 - (a) Feminino
 - (b) Masculino
2. Idade
 - (a) Até 25 anos
 - (b) De 26 a 30 anos
 - (c) De 31 a 40 anos
 - (d) De 41 a 46 anos
 - (e) Mais de 46 anos

II – FORMAÇÃO

3. A senhora concluiu (pode marcar mais de uma opção, se for o caso).
 - (a) Licenciatura em Pedagogia
 - (b) Curso Normal Superior
 - (c) Outro curso superior _____
4. Cursos de pós-graduação (pode marcar mais de uma opção, se for o caso).
 - (a) Especialização (mínimo de 360 h)
 - (b) Mestrado
 - (c) Doutorado
 - (d) Em curso, ainda não completei o curso. Qual _____
 - (e) Não fiz curso de pós-graduação
5. No último ano, a senhora frequentou atividades de formação continuada (cursos, encontros, oficinas, seminários, etc...).
 - (a) Oferecido pela EAPE (Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação)
 - (b) Por outras instituições particulares
 - (c) Formação ofertada na escola no espaço da coordenação
 - (d) Palestras, workshop, oficinas, etc...
 - (e) Não participei

III – TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

6. A senhora é professor (a) efetivo?
 - (a) Sim
 - (b) Não
7. Quantos anos de experiência como docente a senhora tem?
 - (a) Menos de 05 anos
 - (b) Até 10 anos
 - (c) Até 15 anos
 - (d) Até 20 anos
 - (e) Mais de 20 anos

IV – FUNÇÃO e MEDIAÇÃO da COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

8. A senhora conhece as funções/atribuições do Coordenador Pedagógico?
 - (a) Sim
 - (b) Não. Qual o motivo do desconhecimento? _____
 - (c) Algumas
9. Assinale as atividades que a senhora considera fazerem parte da função do coordenador pedagógico
 - (a) Reunião com os pais
 - (b) Formação continuada dos professores
 - (c) Supervisão do trabalho do professor em sala de aula
 - (d) Desenvolvimento de ações pedagógicas para acompanhamento do rendimento escolar dos alunos
 - (e) Criação de atividades para alunos com dificuldades
 - (f) Elaboração das avaliações dos alunos
 - (g) Agendamento/organização de horários
 - (h) Substituir o professor regente na sua ausência
 - (i) Outra _____
10. Qual sequência de atribuição a senhora considera mais importante no papel do coordenador pedagógico
 - (a) Fornecer subsídios que permitam aos professores atualizarem-se e aperfeiçoarem-se constantemente em relação ao exercício profissional e

discutir diferentes maneiras de trabalho e comunicando experiências, criar situações para a solução dos problemas que surjam no grupo de professores.

- (b) Acompanhar e avaliar o professor em relação ao que faz e como faz o seu próprio trabalho e criar situações para a solução dos problemas que surjam no grupo de professores.
 - (c) Estimular os professores a desenvolverem com entusiasmo suas atividades, procurando auxiliá-los na prevenção e na solução dos problemas que aparecem e procurar subsídios que facilitem a ação docente.
11. Em sua escola ocorre a formação continuada no espaço/tempo da coordenação pedagógica?
- (a) Sim
 - (b) Não
 - (c) Às vezes
12. Em sua opinião a formação continuada pode contribuir em sua ação em sala de aula?
- (a) Não
 - (b) Sim
 - (c) Às vezes
13. A senhora considera a aprendizagem em grupo (professores e coordenador) fundamental para avanços da prática docente?
- (a) Sim, trocas de experiências enriquecem o trabalho.
 - (b) Não, cada turma possui uma realidade diferente.
 - (c) Às vezes
 - (d) Outra _____
14. O coordenador pedagógico incentiva a formação continuada do corpo docente?
- (a) Sim Como? _____
 - (b) Não
 - (c) Às vezes
15. A senhora considera importante o papel formador do coordenador pedagógico?

- (a) Sim
- (b) Não
- (c) Às vezes

16. O coordenador pedagógico contribui na sua atuação em sala de aula?

- (a) Sim
- (b) Não
- (c) Às vezes

17. A senhora acredita que a formação exercida pelo coordenador pedagógico é importante e pode somar a sua análise, reflexão em relação a sua ação em sala de aula. Justifique sua resposta
